

Dos Vestidos de Corte às Grifes de Estilistas



Junihitoe

*Mulher em um traje de corte cerimonial (junihitoe)
(Foto cortesia de AFLO)*

O Vestido Japonês em Tempos Antigos

Existem documentos que indicam que antes do século IV os homens japoneses se envolviam em largos tecidos que eram presos aos ombros, enquanto as mulheres usavam uma única peça de tecido com uma abertura no centro que se ajustava ao redor do pescoço. Esses tipos de roupas também se encontravam em outras partes do mundo, como nas antigas Grécia e Roma, e na Indonésia e no Peru.

O uso de roupa costurada se remonta ao século IV, quando a estrutura política conhecida como a corte de Yamato (*Yamato chotei*) se encontrava em uma etapa de desenvolvimento. Os homens e as mulheres vestiam uma peça de roupa superior que se estendia por baixo da cintura com mangas retas e apertadas. Como vestimenta inferior, os homens vestiam uma espécie de calça larga chamada *hakama*, e as mulheres saias longas com pregas conhecidas como *mo*.

Durante os períodos Asuka (593-710) e Nara (710-794), quando o budismo foi introduzido e a cultura chinesa era popular, as roupas vestidas pelas pessoas associadas com a corte imperial mostraram forte influência da China.

Durante o período Heian (794-1185), os trajes da corte se dividiam em três categorias: trajes para cerimônias especiais, trajes formais para vestidos na corte imperial e roupas convencionais para outras ocasiões. As roupas formais para homens se chamavam *sokutai*. As roupas das mulheres eram formadas por muitas camadas; o traje formal conhecido como *junihitoe* tinha doze camadas.

Durante os períodos Kamakura (1185-1333), os homens da classe guerreira (samurais) que se encontravam na sede do governo vestiam *sokutai* nas ocasiões formais, mas suas roupas convencionais eram conhecidas como *kariginu*, e se baseavam em roupas que se vestiam em expedições para caça. As mulheres da classe samurai vestiam em ocasiões normais uma roupa de seda acolchoada chamada de *kosode*, as quais não eram muito diferentes de um tipo feminino de roupa tradicional e formal que

ainda se usa na atualidade. Mas em ocasiões formais vestiam uma espécie de toga larga chamada de *uchikake*.

No período Edo (1603-1868), os homens da classe guerreira vestiam trajes como o *kamishimo* quando atendiam ao *shogun*, mas em condições normais, tanto homens como mulheres vestiam o *kosode* e o *hakama*. Por aquele tempo se converteu em um costume usar um tipo de faixa chamada de *obi* envolta da cintura; os homens da classe guerreira colocavam as espadas dentro de suas *obi*. O *obi* das mulheres era geralmente mais largo e decorado. No princípio do período Edo muitas pessoas se vestiam de maneira simples, as mulheres mesmo em ocasiões formais podiam se vestir com *uchikake*. Mas mesmo a vestimenta cotidiana foi adquirindo gradualmente maior elegância com o surgimento dos materiais com cores atrativas e os padrões de bom gosto que ainda se podem ver nos quimonos na atualidade.



Obi
Obi (faixa) utilizada no quimono
(Foto cortesia da AFLO)

Dos Trajes Japoneses aos Ocidentais

Após o começo do Período Meiji (1868-1912), os militares, os policiais e as pessoas que trabalhavam para o serviço dos correios adotaram uniformes de estilo ocidental. Isso gerou um ímpeto particularmente forte às grandes mudanças que se produziram com o tempo na maneira de se vestir dos japoneses. Além disso, no princípio do período Meiji, a roupa predominante era o quimono. Para as ocasiões formais os homens vestiam normalmente o *haori* (jaleco tradicional), o *hakama* e os chapéus de estilo ocidental, enquanto algumas mulheres que vestiam ao estilo japonês, começaram a usar sapatos ao estilo ocidental. Essa combinação de estilos japonês e ocidental, como de sapatos com quimonos, ainda pode ser vista na atualidade entre as jovens universitárias durante as cerimônias de graduação.

No começo do período Showa (1926-1989), as roupas para os homens eram em sua grande maioria do tipo ocidental, e os trajes de negócios se converteram em padrão para os funcionários das empresas. As mulheres que também trabalhavam fora de casa começaram a vestir aos poucos com roupas ocidentais, e muitas outras começaram a vestir com esse estilo até em suas casas.



Mulher com quimono
(Foto cortesia da AFLO)

A Moda Atual Sempre em Mudança no Japão

Os anos 1940

Ao final da Segunda Guerra Mundial, as mulheres se desfizeram das calças largas chamadas de *monpe*, as quais haviam sido obrigatórios para realizar trabalhos relacionados com a guerra, e começaram a vestir saias. Naqueles tempos, a maioria das modas que entravam no Japão procedia dos EUA. Desde finais dos anos 1940 até 1950, as mulheres se encantavam com o estilo chamado "americano", com grandes saias estreitas na cintura e largas na parte inferior, e com cintos amplos.

Até certo ponto, a moda de Paris também foi introduzida passando antes pelos EUA. Em 1947, Christian Dior fez a sua estréia com a sua *Paris Collection* e, no ano seguinte, uma quantidade considerável de informação relacionada ao novo estilo de Dior chegou ao Japão via EUA. As mulheres japonesas foram envolvidas com a onda de interesse pelo "novo estilo" que se estava popularizando em todo o mundo.

Os anos 1950

Em um tempo onde viajar ao exterior era algo quase impossível para a maioria das pessoas, os filmes se converteram em uma fonte importante de informação relacionada às modas estrangeiras. No Japão se exibiam muitos filmes que brindavam os japoneses com a oportunidade de ver a moda e o estilo de vida dos europeus e norte-americanos. Muitas modas passageiras surgiram como resultado dos filmes. Quando foi exibido o filme inglês "The Red Shoes" ("Os Sapatos Vermelhos") em 1950, os sapatos vermelhos alcançaram imediatamente grande popularidade entre as jovens. E quando o filme "Sabrina" foi projetado, com a atriz Audrey Hepburn, em 1954, as jovens começaram a vestir calças de estilo toureiro e sapatos "Sabrina".

Depois do filme "Taiyo no Kisetsu" (conhecido em inglês como "Season of Violence") ser exibido, baseado na novela de Ishihara Shintaro - ganhadora do prêmio Akutagawa, também em 1956 - muitos japoneses imitaram a moda dos personagens do filme e passaram a ser conhecidos pelo nome "a tribo do sol" (*taiyo-zoku*). No verão, os homens vestiam camisetas, camisas havaianas e óculos de sol,

enquanto as mulheres eram vistas nas ruas vestindo calças curtas com estampados com cores muito vivas.



*Cerimônia de graduação
Jovem mulher com o vestuário para a cerimônia de graduação universitária
(Foto cortesia da AFLO)*

Os anos 1960

Durante esse período, os jovens se converteram nos árbitros indiscutíveis da moda. Foram tempos de transição dos preços altos da alta costura aos preços baixos dos artigos *prêt-à-porter*, conhecidos em japonês pelo nome *puretaporute* (do francês, *prêt-à-porter*), desde o formal ao mais casual.

As minissaias exibidas na *Paris Collection* de 1965 foram introduzidas imediatamente no Japão. Os meios de comunicação se opuseram às minissaias dizendo que não eram adequadas para o físico da mulher japonesa, mas depois da visita ao Japão da modelo inglesa Twiggy, conhecida como a “rainha da minissaia”, essas peças alcançaram grande popularidade. As minissaias foram adotadas primeiro pelas mulheres jovens, e logo também pelas mulheres de mais idade, e seguiram sendo um artigo de moda bem estabelecido até aproximadamente o ano de 1974.

No caso da moda masculina, algumas das mudanças mais importantes se produziram a partir de meados dos anos 1960. Cabe destacar a aparição do estilo “Ivy”, que rendia homenagem às supostas modas dos estudantes das universidades particulares “Ivy League”, da elite norte-americana. Esse estilo adotou as modas tradicionais das elites norte-americanas e, ainda que passasse por vários miniciclos de popularidade e queda, acabou se estendendo aos jovens empregados das companhias às pessoas de meia idade.

Em contraste com as modas populares dos jovens, os trajes usados pelos empregados das companhias eram propensos a ter tons escuros, com o resultado de que os empregados das companhias japonesas começaram a ser chamados jocosamente de *dobunezumi-zoku* (a tribo dos ratos de esgoto).

Os anos 1970

Por volta de meados dos anos 1970, a moda que se desenvolveu nas cidades portuárias de Kobe e Yokohama passou a ser conhecida pela palavra *nyutora* (tradicional novo) e *hamatora* (tradicional de Yokohama). Essas foram basicamente o equivalente feminino da moda "Ivy League" norte-americana tradicional para os homens. Os *slogans* utilizados para identificar o estilo *nyutora*, que teve sua origem em Kobe, foram *onna-rashisa* (ter aparência feminina) e *otonappoku mieru* (ter aspecto adulto). Típico do estilo *nyutora* era vestir uma blusa simples com uma saia semi larga que chegasse até os joelhos. Em contraste, o estilo *hamatora*, cuja origem remete a Yokohama, se caracterizou pela palavra *kodomopposa* (qualidade de criança), e as camisetas grossas com insígnias dos estilistas e gola dobrável - semelhante às golas das camisas pólo - eram muito vistas nos pontos de venda.

Na segunda metade dos anos 1970, fez-se popular entre os adolescentes a "moda dos surfistas" e foi gerado um interesse renovado pelas modas norte-americanas dos anos 1950.

Anos 1980

Nos anos 1980, quando o Japão se precipitou na chamada economia de bolha, iniciou-se o auge do que ficou conhecido como DC *burando*, que significa "marcas de desenhistas e personagens", ou seja, marcas de roupas com insígnias ou outros conceitos de desenho que identificam claramente os desenhistas das modas específicas.

Desenhistas japoneses como Takada Kenzo, Miyake Issey e Yamamoto Kansai continuaram atuando ativamente no mundo da moda internacional, onde os seus trabalhos foram merecedores de muitos elogios. As modas de Yamamoto Yoji, do grupo de desenhistas "Y's", e os estilos de cores escuras e idiossincráticas de Kawakubo Rei, do grupo de desenhistas "Comme des Garçons", que chamaram consideravelmente a atenção ao ser exibidos na Paris Collection, alcançaram um tipo de popularidade similar a um culto. Também se fizeram notar as modas de Kikuchi Takeo e Inaba Yoshie, do grupo de desenhistas "Bigi", e Matsuda Mitsuhiro, o grupo "Nicole".

Na segunda metade dos anos 1980, a moda feminina tomou duas direções distintas, uma conhecida como o estilo *bodikon* (consciência do corpo), que realçava as linhas naturais o corpo, e a outra conhecida como estilo *shibukaji* (casual Shibuya), que teve origem entre as universitárias que freqüentavam as ruas comerciais no distrito de Shibuya, em Tóquio. Nessa época, as roupas "consciência do corpo" usadas por um crescente número de jovens vistas dançando nas discotecas do Japão se converteram em um tópico freqüente das conversas. O conceito básico por detrás do popular estilo *shibukaji* foi a simplicidade e a durabilidade.

Até entre os empregados de companhias conhecidos antigamente como "ratos de esgoto", os mais jovens começaram a vestir a cada dia mais roupas da moda. Hoje em dia os conceitos de "simples" e "sóbrio" são ainda característicos do uniforme básico do assalariado japonês. Por outro lado, ocorreram algumas mudanças de idéias relacionadas com os tipos de roupa que são apropriadas para o ambiente dos negócios. Por exemplo, muitas empresas permitem que seus funcionários trabalhem usando roupas casuais às sextas-feiras, às vésperas dos finais de semana.



Shibu-kaji

A moda Shibu-kaji (Shibuya informal) foi popular entre os jovens na década de 1980

(Foto cortesia do Salão de Investigação da Cor e Desenho do Colégio Universitário feminino Kyoritsu)

Os anos de 1990

Depois do colapso da “economia de bolha”, a moda, como muitos outros setores nos anos 1990, encontrava-se em um período de confusão sem perspectiva clara para o futuro. Alguns comentaristas detectaram na última metade da década elementos de orientalismo e romantismo. Contudo fundamentalmente o final da década de 1990 pode ser considerado como uma era de coexistência entre muitos estilos e sem nenhuma tendência única predominante.

Talvez o que foi mais evidente na década de 1990 tenha sido o fenômeno mediante o qual as estudantes das escolas secundárias tenham estabelecido as tendências da moda. Uma imagem comum nas ruas são os grupos de garotas com cabelo comprido tingido de marrom, pele muito bronzada, minissaias ou calças curtas na parte inferior e meias folgadas e largas que se deixam cair sobre a parte de cima dos sapatos.



Meias soltas

As meias soltas e folgadas causaram furor entre as universitárias na década de 1990

(Foto cortesia do Salão de Investigação da Cor e Desenho do Colégio Universitário feminino Kyoritsu)

Os anos 2000

Na primeira década do século XXI a deflação, que teve o seu início com o colapso da bolha financeira de 1990 e a prolongada crise econômico que se seguiu no Japão, se estendeu também pelo mundo da moda. Sempre houve a venda de produtos econômicos de produção em massa, mas a nova tendência consistia em produtos que incorporavam os estilos mais recentes e com alta qualidade. Conhecida como “moda rápida”, fabricantes japoneses famosos estão expandindo negócios também para o exterior. Os fabricantes estrangeiros que criaram o conceito da “moda rápida”, por sua vez, penetraram o mercado japonês, abrindo lojas em grandes centros comerciais.

Ao mesmo tempo, grifes estrangeiras de luxo destinadas à classe alta continuam sua expansão no Japão, abrindo lojas em Ginza, Tóquio, e em regiões próximas, constituindo o fenômeno oposto ao da “moda rápida”. Além disso, a “Tokyo Girls Collection”, um evento de moda destinado às jovens e adolescentes que se iniciou em 2005, adquire a cada ano maior popularidade. Em cada evento apresentam mais novidades, como um sistema que permite comprar roupa da moda a preços razoáveis acessando diretamente um *site* por meio de um celular *smartphone* (*keitai*) no mesmo instante em que uma modelo famosa estiver desfilando com uma nova peça na passarela.



*Coleção “Tokyo Girls”
(Foto cortesia de “Tokyo Girls Collection 2009 S/S”)*

O Futuro dos Trajes Tradicionais Japoneses

Atualmente é difícil ver um quimono sendo usado no Japão. Algumas pessoas mais idosas, que usavam desde a juventude, ainda o usam, assim como atendentes em restaurantes tradicionais, pessoa que ministram aulas de artes e costumes japoneses como dança, cerimônia do chá ou de arranjos florais. O quimono é, comparando-se com as roupas ocidentais, mais trabalhoso de se vestir, e limita as atividades físicas de quem o veste, motivo pelo qual aparentemente tenha desaparecido como traje prático para a vida diária.

Dito isso, percebe-se ainda assim que o quimono está profundamente arraigado na vida dos japoneses que continuam a vesti-lo em algumas ocasiões importantes. Os eventos em que os japoneses vestem o quimono incluem o *hatsumode* (a primeira visita a santuários ou templos no Ano Novo), o *seijinshiki* (cerimônia que celebra a maioridade entre os jovens), cerimônias de graduação universitária,

casamentos e outras celebrações importantes e festas formais. Em tais ocasiões, as garotas e mulheres solteiras vestem o *furisode*, o quimono de mangas largas cujos desenhos atrativos são um bom exemplo de um dos muitos aspectos da cultura japonesa que continua florescendo.



*Homem e mulher vestidos na moda
(Fotos cortesia da Associação de moda do Japão)*